

# O amor é uma construção social shakespeariana atrelada a dependência

Maria Emanuela Pereira De Souza

*"É muito melhor viver sem felicidade do que sem amor".*

William Shakespeare

## **Introdução**

Amor (do **latim** *amore*), construção social que designa uma emoção, sentimento de desejo amplamente ligado a algo ou alguém. Durante o período medieval não se ouvia falar em relações por amor, cogito que nem era pensado em tal ato, a intervenção da religião nas decisões de seus fiéis faz jus ao questionamento, já que, o único propósito do matrimônio era ter filhos e manter uma aliança social estável. Contudo, a evolução da sociedade, o acesso à filosofia, o surgimento de pensadores, artistas e dramaturgos como William Shakespeare, deram a população uma nova razão, o motivo pelo qual nos sentimos fortes e fracos ao mesmo tempo, o único sentimento que é capaz de mudar drasticamente um ser, o Amor.

Nessa reflexão, tenciono analisar as relações sociais antigas e contemporâneas, que de maneira simples ainda apresenta relacionamentos vazios e líquidos, que contribuem para o aumento do estigma abusivo no contexto amor por dependência.

Consoante as ideias que foram consideradas pessimistas do filósofo Zygmunt Bauman, o amor está atrelado a "relações líquidas" onde a expectativa do relacionamento é ligada a uma só pessoa e não ao casal. Dessarte, se faz uma analogia a fluidez dos padrões que são impostos socialmente, "o casal perfeito, onde falhas não são aceitas" que pressionam os jovens a buscarem um amor padrão e abrirem mão do verdadeiro amor, que te mantém vivo, o próprio.

Ademais, alimentar essa necessidade de se enquadrar na expectativa de alguém pode causar sérios problemas, como relações abusivas, a dependência física e emocional atrelada a outro ser, não é saudável! As primeiras ideias de amor romântico teve sua abertura ao mundo junto ao movimento literário do Romantismo, durante o iluminismo no século XVIII, tendo em vista esse ponto e um dos clássicos contos do romantismo de William Shakespeare, "Romeu e Julieta", observa-se no contexto geral da obra que, a total entrega dos personagens a teoria de um amor platônico que deve ser vivido intensamente os levou a cometer suicídio, deixando visível essa **dependência**.

No contexto atual, o amor passou a ser banalizado, nas redes sociais, no cotidiano, é uma busca ligada a dependência e o medo das pessoas de ficarem sozinhas. Observamos dia após dia, pessoas se declaram para outras em menos de um mês, viverem de relação em relação com "O Amor da minha vida", abrindo assim o questionamento, (**É possível achar o amor da sua vida de mês em mês, ou você apenas não consegue ficar sozinho?** ).

Em vista dos argumentos apresentados, podemos concluir que o amor romântico foi construído com boas intenções, presentear a humanidade com uma razão para se manter vivo e lutar. Entretanto, as constantes mudanças sofridas na sociedade deixaram de lado esse sentimento genuíno, as pessoas começaram a sentir uma necessidade de se prender a outra e ao invés de se completarem, se distanciaram.

O amor na sua forma mais pura nos liberta, ao sentir que podemos nos entregar para alguém e viver algo mágico, nos traz segurança, mas só é possível viver esse sentimento quando nos amamos em primeiro lugar. O amor próprio nos torna interdependentes e capazes de nos relacionarmos sem aplicar todas as nossas expectativas ao outro, lembrando que está sozinho é bom, é necessário se conhecer, sair em aventuras, ser livre para então, achar um companheiro(a) para que seja livre junto a você.

TODAS AS FORMAS DE AMOR SÃO VÁLIDAS!!!

---

<sup>1</sup>Amor e Amar na Idade Média: Por **Eduard Henry** - 13 de janeiro 2018, FAZER HISTÓRIA

<sup>2</sup>"É muito melhor viver sem felicidade do que sem amor". William Shakespeare; Por **Coleção pessoal flordelaranjaaj - O Pensador**

<sup>3</sup><https://super.abril.com.br/cultura/zygmunt-bauman-pensamentos-profundos-num-mundo-liquido>